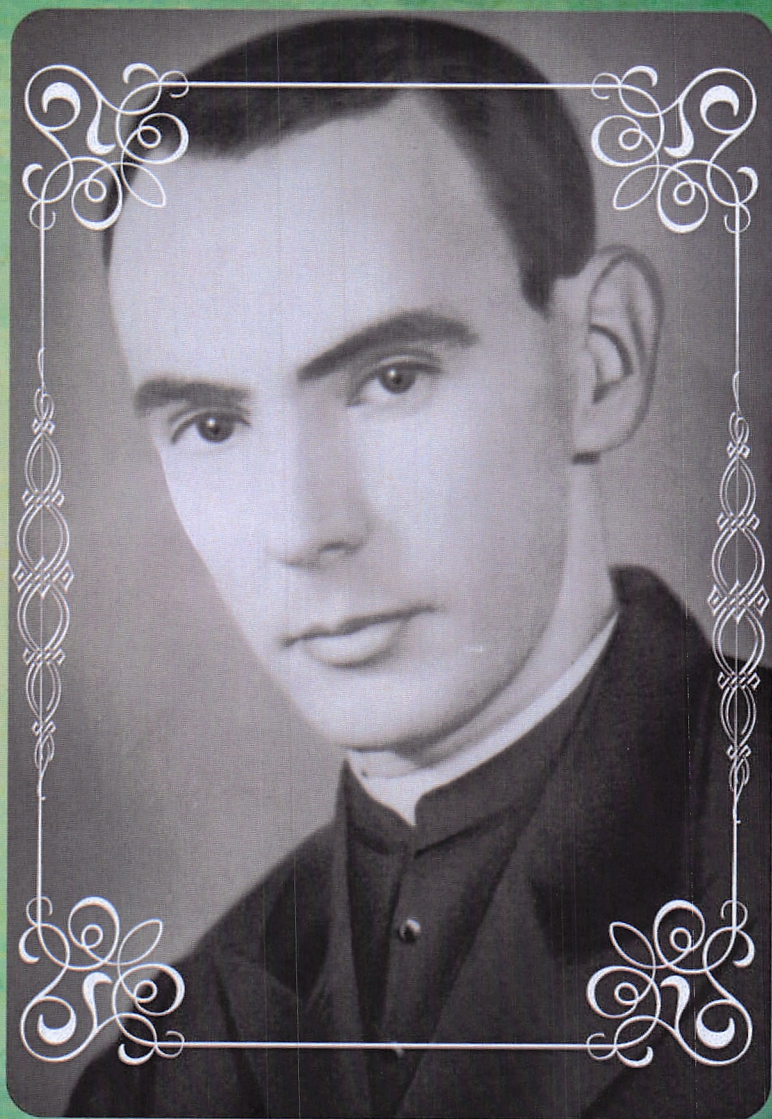


Carta Mortuária



P. Geraldo Leite Cintra
Salesiano de Dom Bosco

P. Geraldo Leite Cintra
Salesiano de Dom Bosco

Carta Mortuária

1922 - 2011

89 anos





Queridos Irmãos e Irmãs,

Toda a nossa vida presente deve transcorrer no louvor de Deus, porque louvar a Deus será também a alegria eterna de nossa vida futura. Ora, ninguém pode tornar-se apto para a vida futura se, desde já, não se prepara para ela. Agora louvamos a Deus, mas também rogamos a Deus.

Nosso louvor está cheio de alegrias, e nossa oração de gemidos. Foi-nos prometido algo que ainda não possuímos; porém, por ser feliz quem o prometeu, alegramo-nos na esperança; mas, como ainda não estamos na posse da promessa, gememos de ansiedade. É bom perseverarmos no desejo, até que a promessa se realize; então acabará o gemido e permanecerá somente o louvor.

Assim podemos considerar duas fases da nossa existência: a primeira, que acontece agora em meio às tentações e dificuldades da vida presente; e a segunda, que virá depois na segurança e alegria eterna. Por isso, foram instituídas para nós duas celebrações: a do tempo antes da Páscoa e a do tempo depois da Páscoa.

O tempo antes da Páscoa representa as tribulações que passamos nesta vida. O que celebramos agora, depois da Páscoa, significa a felicidade que alcançamos na vida futura. Portanto, antes da Páscoa celebramos o que estamos vivendo; depois da Páscoa celebramos e significamos o que ainda não possuímos. Eis porque passamos o primeiro tempo em jejuns e orações; no segundo, porém, que estamos celebrando, deixando os jejuns, nos dedicamos ao louvor de Deus. É este o significado do Aleluia que cantamos.

Com estas palavras de Santo Agostinho comentando os Salmos anuncio para todos os Irmãos e Irmãs o falecimento do

Padre Geraldo Leite Cintra, salesiano de Dom Bosco

ocorrido no dia 13 de julho de 2011, em São Paulo, capital. Pertencia à Comunidade Salesiana de Santa Teresinha. Tinha 89 anos de idade, 67 de vida religiosa salesiana e 58 de presbiterado.





FAMÍLIA

O padre Cintra, como sempre o chamamos, nasceu em Casa Branca (SP), no dia 17 de outubro de 1922. Seus pais foram José de Sylos Cintra e Joaquina Ermilinda Leite Cintra, família profundamente católica. Geraldo foi batizado no dia 10 de dezembro do mesmo ano, em Casa Branca, na Paróquia de Nossa Senhora das Dores, pelo pároco, o padre Telles de Sant'Anna.

A família, muito religiosa, praticante levou o menino para estudar no Colégio Salesiano Dom Henrique Mourão, de Lins (SP). E jovem Geraldo foi Congregado Mariano na Paróquia Santo Antonio, de Lins, e desta Congregação Mariana foi o Secretário.

Na vida civil foi auxiliar de escritório, merecendo elogios por seu zelo, honestidade, pontualidade e vontade de progredir. Deixou o emprego para ingressar no seminário salesiano, o aspirantado de Lavrinhas (SP) em 1942, portanto, já com vinte anos.

ASPIRANTE

Em Lavrinhas, em 1942, o diretor era o padre Ladislau Paz, que foi diretor neste seminário de 1939 a 1942. Uma equipe de 18 salesianos viviam com os aspirantes naquele ano para dar aulas, acompanhar o desenvolvimento dos seminaristas nos estudos, nos exercícios práticos da vida de colégio. Entre os exercícios práticos do colégio estão a banda, o teatro, as Companhias Religiosas de São Luiz, do Santíssimo Sacramento, ou Pequeno Clero, o canto polifônico e o canto gregoriano, os esportes, jogos e passeios.

NOVICIADO

Vamos lendo seus pedidos para ingressar no noviciado, para fazer as diversas profissões religiosas, para receber as ordens sacras. Vamos desvendando as intenções do candidato e o que há de melhor no seu coração. Esta reta intenção precisa ser meditada e refletida. É o que dá força e vigor a uma vocação e certeza de salvação. Assim começa uma fase importante, um crescendo sempre maior e melhor da vida espiritual dos salesianos.

No dia 8 de dezembro de 1942, em Lavrinhas, Geraldo fez ao padre diretor seu pedido para ser admitido ao Noviciado. Escreve que *“guiado*





por especialíssima proteção de Nossa Senhora, aqui cheguei, a este magnífico aspirantado, a este oásis, para saciar os pedidos do coração, que ouvia a voz interior da graça. Solicito minha admissão ao noviciado. É meu grande desejo e ideal ser contado entre os Salesianos de Dom Bosco. Confio no infalível e carinhoso auxílio de Maria Auxiliadora e de São João Bosco”.

Geraldo foi admitido ao noviciado com plenos votos e as observações de boa saúde, piedoso, inteligente, moralidade segura, caráter bom, apostolado e vocação firmes.

O noviciado foi em São Paulo, no bairro do Ipiranga. Começou no dia 30 de janeiro de 1943. O inspetor da Inspetoria de Nossa Senhora Auxiliadora era o padre Orlando Chaves, o diretor da Casa de Noviciado e mestre dos noviços era o padre Gastão do Prado Mendes. Os demais salesianos eram o padre Alfredo Bortolini, padre Faustino Bellotti, e pertenciam também a esta Casa de Noviciado o Ir. Antonio Santana e Joaquim Santana. Os noviços eram 36. O assistente era o seminarista Joaquim Salvador.

No dia 05 de março de 1943 foi inaugurada a casa salesiana de Pindamonhangaba para ser especificamente casa de formação: noviciado, pré-aspirantado, casa para aperfeiçoamento dos Salesianos Irmãos. Os noviços foram transferidos do Ipiranga para Pindamonhangaba no dia 29 de setembro de 1943. Aí o noviciado permanece até 1977, quando passa para São Carlos (SP), em 1978, e depois passa para Curitiba (PR), em 2012.

Os noviços receberam a batina no dia 19 de março daquele ano das mãos de D. Vicente Priante, bispo diocesano de Corumbá (MS). O noviciado na época incluía os exercícios de piedade: meditação, missa, leitura espiritual comunitária, leitura espiritual particular, Visita ao SS. Sacramento e Bênção do SS. Sacramento, leituras recomendadas pelo padre mestre, confissão semanal, o retiro mensal; os estudos do português, latim, italiano, a teologia da vida religiosa com o Catecismo dos Votos, a História Sagrada, a História da Congregação Salesiana e a Religião com sério aprendizado do Catecismo, o canto, a música e um encontro mensal, ou colóquio com o Mestre dos Noviços. Era uma vida sacrificada, também com trabalhos domésticos e trabalhos na lavoura, mas uma vida bonita, cheia de esperança para o candidato à vida Salesiana e para toda a Congregação Salesiana.

No final do Noviciado com data de 8 de dezembro de 1943, o se-





minarista Geraldo faz seu pedido para ser admitido à Primeira Profissão Religiosa por três anos. Escreve que *“neste tempo de noviciado pode avaliar melhor a grandeza da vocação, pode conhecer e viver as Regras de vida para os Salesianos e confia em N. Senhora Auxiliadora e em Dom Bosco que serão sua fortaleza na sua suma fraqueza, no combate aos obstáculos que se depara no caminho desta vida”*. Admitido, faz os exercícios espirituais e emite os votos temporários no dia 31 de janeiro de 1944, nas mãos do padre Orlando Chaves, inspetor salesiano.

O ESTUDO DA FILOSOFIA

Nos anos de 1944 até 1946 Geraldo e seus colegas estudam Filosofia e fazem o Curso Científico em Lorena, Colégio São Joaquim.

O Colégio São Joaquim, em Lorena, é a terceira Casa Salesiana fundada no Brasil em 1890. Suas atividades são o Santuário Basílica São Benedito para o atendimento espiritual do povo, uma grande Casa de Formação, o Estudantado de Filosofia, Oratório Festivo São Luiz Gonzaga, Capelarias e o grande internato.

Em 1944 o diretor da casa é o padre Escalabrino Olívio, o ecônomo é o padre Mário Satler, o catequista dos filósofos é o padre Hugo Grecco, o conselheiro escolar dos aspirantes é o padre José Vieira de Vasconcelos, o conselheiro dos externos e encarregado do Oratório Festivo é o padre Bruno Ricco. Além destes, faziam também parte do elenco, os salesianos padres Artur Castells, Roque dos Santos, José Noronha e João Renaudin, confessores e também havia mais nove salesianos, entre assistentes e Irmãos, encarregados dos diversos setores da casa, como almoxarifado, setor de compras, auxiliar do ecônomo e mais dois irmãos em fase de aperfeiçoamento.

Os estudantes de filosofia eram 48 no ano de 1944. Em 1945 o diretor da casa será o padre Ladislau Paz, o ecônomo, o padre João Borges Bertoldi, chega o neossacerdote padre Eduardo Afonso para o externato e o Oratório e o padre José Geraldo de Souza. No ano de 1945 os estudantes de filosofia são 62 e no ano de 1946, no terceiro ano de filosofia, serão 61 os seus companheiros de estudos.

Segundo a tradição, no dia 08 de dezembro de 1946 o seminarista Geraldo Cintra faz o seu pedido para renovar sua Profissão Religiosa. Decla-





ra que *"quer imolar-se até o fim da vida nas fileiras salesianas"*.

O conselho da casa escreve que o candidato é piedoso, humilde, trabalhador, inteligente, equilibrado, muito bom. Renovou sua Profissão Religiosa no dia 1º de janeiro de 1947, em Lorena, nas mãos do padre Orlando Chaves, inspetor salesiano.

Agora, Geraldo Cintra será assistente. É uma nova fase de sua formação e muito importante. Diz muito da capacidade do candidato, da sua virtude, do seu entusiasmo pela vocação, de sua garra na vida de sacrifício, obediência e exercício da humildade.

TIROCÍNIO PRÁTICO

Depois do Curso Científico e do Curso de Filosofia vem a fase da Assistência ou Tirocínio Prático. É o exercício da Pedagogia Salesiana no cuidado de alunos dos nossos colégios e o exercício da Didática lecionando para os alunos nos diversos cursos oferecidos pelo colégio onde o candidato vai trabalhar.

O Assistente Geraldo foi indicado para o Liceu Coração de Jesus. Aí ficará de 1947 a 1949, portanto, durante três anos. O Liceu foi a segunda obra salesiana fundada no Brasil, em 1885. Em 1947 o diretor era o padre Leonardo Jacuzzi com uma equipe de 33 salesianos. Padre Leonardo foi diretor do Liceu de 1947 a 1955.

O colégio tinha a educação infantil, o ensino fundamental, o ensino médio, aulas diurnas e noturnas para alunos internos e externos, escolas profissionais de sapataria, tipografia, encadernação, alfaiataria, Faculdade de Economia, paróquia, capelania para os encarcerados, oratório festivo, grupo de ex-alunos e cooperadores salesianos.

O Liceu Coração de Jesus era uma cidade de crianças, adolescentes e jovens, mais de 2.000, num processo de aprendizagem nos cursos regulares de ensino e nos cursos profissionais. Era uma cidade de meninos e jovens, eis a razão do número tão grande de salesianos especializados na tarefa de educadores dos jovens.

Em 1947 o Colégio havia 554 alunos no curso primário, 940 no ensino





médio, 465 no curso comercial, 166 no curso profissional, 113 no curso superior. Era um total de 2.238 alunos, sendo 423 alunos internos.

Em 1948 o Colégio tinha 452 alunos no curso primário, 984 no ensino médio, 409 no curso comercial, 167 no curso profissional, 116 no curso superior. Era um total de 2.128 alunos, sendo 281 alunos internos.

Em 1949 o Colégio tinha 454 alunos no curso primário, 1.039 no ensino médio, 345 no curso comercial, 148 no curso profissional, 149 no curso superior. Era um total de 2.135 alunos, sendo 373 alunos internos.

O seminarista Geraldo Leite Cintra será assistente dos alunos internos. Cuidar da disciplina, do desenvolvimento escolar dos alunos, animar os esportes e a participação de todos, quanto ao comportamento, deve controlar, anotar e informar o conselheiro escolar de tudo, em vista da leitura de notas de comportamento e aplicação, e dar aulas também.

Sem dúvida Português, Latim, História Geral e do Brasil foram o seu forte. Isso consolidava mais ainda a autoridade do assistente e para isso tinha o Título de Professor nº D – 1 3.148 com data de 20 de abril de 1950, o que lhe dá oportunidade de ter mais tarde o Título de Diretor de Estabelecimentos de Ensino nº 5.783 para Escolas de Ensino de 1º e 2º Graus.

Terminada esta prova de fogo, Geraldo, que é candidato ao presbiterado, depois dos exercícios espirituais, faz os votos perpétuos em Campinas, no dia 14 de janeiro de 1950, nas mãos do padre João Resende Costa, inspetor salesiano. A profissão perpétua foi precedida de um pedido. Dentro desta formalidade está todo o salesiano Geraldo Cintra. Confia “na benevolência divina *“omnia possum in eo qui me confortat”* (Fil 4,3) – tudo posso naquele que me dá força, confia em Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco”.

E observações favoráveis feitas nesta ocasião pelo conselho da casa: *“piedoso, humilde, trabalhador, inteligente, equilibrado, muito bom assistente”*. Isso é tudo para uma vida salesiana feliz em qualquer atividade e casa para onde nos mandar a obediência.

ESTUDOS DE TEOLOGIA

O curso de teologia foi no Instituto Pio XI, Alto da Lapa, São Paulo, de





1950 a 1953. Este Instituto acolhia os salesianos estudantes de teologia de todas as Inspetorias Salesianas do Brasil. Tinha uma equipe muito grande de formadores e um número considerável de estudantes.

Em 1950 o diretor era o padre Antônio Barbosa, doutor em Direito Canônico, o ecônomo era o padre José Guidoreni, o catequista era o padre Bartolomeu de Almeida, doutor em dogmática, o conselheiro escolar era o padre Antônio Charbel, doutor na área bíblica, outro conselheiro era o padre José Geraldo de Souza, doutor em musicologia. Eram confessores o padre Brenno Romeiro César, também professor de Moral, e o padre Estanislau Tycner. Também dois Salesianos Irmãos faziam parte da comunidade, o Ir. Mauro Durante e o Ir. Honorato Girardi. Os estudantes de teologia eram:

Em 1950, 14 no 4º ano, 08 no 3º ano, 22 no 2º ano e 18 no 1º ano, portanto uma comunidade com 66 estudantes.

Em 1951, 10 no 4º ano, 18 no 3º ano, 17 no 2º ano e 24 no 1º ano, portanto um total de 69 estudantes.

Em 1952, 21 no 4º ano, 17 no 3º ano, 20 no 2º ano e 34 no 1º ano, portanto uma comunidade com 92 estudantes.

Em 1953, 18 no 4º ano, 19 no 3º ano, 33 no 2º ano e 29 no 1º ano, portanto uma comunidade com 99 estudantes.

Com o cultivo da música e do canto, eram esplêndidas as cerimônias litúrgicas tanto em casa como nas ordenações celebradas no Santuário do Sagrado Coração de Jesus, junto do Liceu Coração de Jesus ou na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, no Bom Retiro. Esplêndidos também eram os musicais.

Em 1952 chegaram o padre Joaquim Salvador para aulas de Sagrada Escritura, o padre Domingos Ceratto para ser confessor e os Salesianos Irmãos Henrique Facchini e Armando Scoleri. Em 1953, o diretor será o padre José Fernandes Stringari, chegam o padre Astério Campos, doutor em Direito Canônico e os Salesianos Irmãos Elmano Pedro Serrão e Antonio Testoni.

AS DIVERSAS ORDENAÇÕES

Durante os estudos de teologia o candidato ao presbiterado recebe diversas Ordens Sacras. **Tonsura**, que queria significar a renúncia às vaidades.





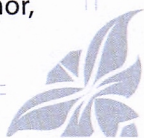
des mundanas. Com ela, o candidato era introduzido na ordem dos Clérigos. No seu pedido feito no dia 07 de outubro de 1950, o seminarista Geraldo Leite Cintra escreve que a Tonsura é *“um sinal sensível daquele que quer sentir transformada a expectativa do passado em feliz realidade, a ascensão às ordens sacras”*. O conselho da casa escreve que tem saúde boa, é inteligente e aplicado nos estudos, piedade e disciplina religiosa muito boa. Recebeu a Tonsura no dia 23 de dezembro de 1950 das mãos de D. Antônio Maria Alves de Siqueira, bispo auxiliar de São Paulo.

No dia 29 de setembro de 1951 o **Ostiariado e Leitorado** das mãos de D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar de São Paulo. Para esta ordem o clérigo Geraldo Leite Cintra escreve na data de 22 de agosto de 1951: *“refugiado no Coração de Maria de onde hoje chegam, de um modo especial, luzes a aclarar o iniciado caminho do sacerdócio”*. O conselho da casa escreve que a saúde parece boa, piedade boa, aplicado nos estudos e inteligente e boa disciplina religiosa.

Para a ordem do **Exorcitado e Acolitado** fazendo o pedido dia 11 de outubro de 1951, o Minorista Geraldo Leite Cintra escreve: *“coloco uma absoluta confiança na misericórdia de Deus e filial certeza no auxílio materno e nossa Mãe Auxiliadora”*. O conselho da casa acusa saúde frágil com incômodos gástricos, piedade muito boa, aplicado nos estudos e disciplina religiosa muito boa. Recebeu estas ordens no dia 22 de dezembro de 1951, das mãos de D. Antônio Maria Alves de Siqueira, bispo auxiliar de São Paulo.

Aos 17 de outubro de 1952 fez seu pedido para receber o **Subdiaconado**, cuja função é assistir o celebrante nas missas cantadas, sendo responsável pela preparação dos vasos sagrados, pelo pão e vinho da missa, pela mistura da água no cálice e pelo canto da epístola. Geraldo reconhece *“sua indignidade, mas tem confiança no auxílio divino que não falha aos que não poupam esforços para a escalada santa do sacerdócio”*. O conselho da casa nada escreve sobre a saúde física, mas escreve que tem bom espírito, boa disciplina, é respeitoso, inteligente, muito jeitoso e organizador e tem um trato social muito desembaraçado. No dia 07 de dezembro de 1952 recebeu o Subdiaconado das mãos de D. Antônio Maria Alves de Siqueira, bispo auxiliar de São Paulo.

Para o **Diaconado**, na sua carta de pedido com data de 13 de março de 1953, declara sua confiança na imensa misericórdia de Nosso Senhor,





que se compraz em auxiliar generosamente os que se refugiam sob seu olhar. O conselho da casa resume a vida do subdiácono Geraldo Leite Cintra com esta frase: dá esperanças de bom êxito. No dia 22 de março de 1953, foi ordenado Diácono pelas mãos de D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar de São Paulo.

O Diácono Geraldo Leite Cintra chega à última etapa do que deseja tão ardentemente desde 1942, desde Lavrinhas até aqui passando pelo noviciado, pela filosofia, pela assistência e teologia. *“Peço para ser admitido à ordem do **presbiterado** com o coração nas mãos, com os olhos da alma no tabernáculo. O sacerdócio tantas e tantas vezes suspirado, torna-se agora para mim uma realidade que conforta, mas que também impressiona pela grandeza e real sublimidade. Côncio da gravidade dos deveres que vou assumir perante Deus, a Igreja e a Congregação, espero que meu sacerdócio seja fonte de salvação para as almas a mim confiadas e motivo de consolação para a Congregação que me formou”.*

Escolheu como lema de seu sacerdócio *“animas Christi lucrificare in caritate et spiritu mansuetudinis”* (ICor 4,25) – ganhar almas para Cristo, com bondade e o espírito de mansidão. No dia 08 de dezembro de 1953 recebeu o **presbiterado** das mãos de D. João Resende Costa, bispo diocesano de Ilhéus (BA).

O exame de Confissão foi em São Paulo, Pio XI, no dia 10 de fevereiro de 1959, perante os examinadores padre Otorino Fantin e padre Antonio Charbel.

ATIVIDADES COMO SACERDOTE

Agora o padre Geraldo sai de seu ninho de formação intensa para o sacerdócio. Vai celebrar as primícias do sacerdócio no seu Liceu Coração de Jesus, onde fez o tirocínio e nas casas de formação, segundo a tradição na nossa Inspetoria. Depois começa sua vida ativa como padre salesiano.

A obediência levou o padre Geraldo Leite Cintra de volta para o **Liceu Coração de Jesus** como ecônomo por dez anos, de 1954 a 1964. O colégio é grande e complexo como já descrevemos acima. Cabe ao ecônomo a disciplina extraordinária da casa, a atenção na conservação do imóvel imenso, que ocupa uma quadra inteira de construção com dois pisos, o santuário e





o grande teatro, acompanhar os pagamentos dos alunos internos e externos, controlar compras e gastos da casa, fazer boa amizade com os pais dos alunos, fornecedores e autoridades.

Depois destes dez anos de economato em São Paulo o vemos diretor do **Colégio Dom Bosco em Piracicaba** (SP), de 1965 a 1966, dois anos. É um Colégio em regime de externato com a educação infantil, o ensino fundamental, ensino médio, Oratório São Domingos Sávio, em casa, e Oratório São Mário, na Vila Resende. O diretor, padre Geraldo, era auxiliado pelo catequista, padre Gleiton Pinheiro Miranda, pelo conselheiro escolar, padre Antonio Gerotto, pelos salesianos padre Astério Campos, padre Antônio Marques Lima e padre Germano Slomp no Oratório, o padre Geraldo Pazini e o Ir. Celestino Nart, ecônomo.

Nos anos de 1966 e 1967, também por dois anos, o padre Cintra será o diretor do **Liceu Nossa Senhora Auxiliadora**, em Campinas. Esta obra salesiana tem paróquia sob os cuidados do padre Emílio Miotti, um grande internato com 420 alunos internos em 1966 e 380 em 1967 e alunos em regime de externato com a educação infantil, o ensino fundamental, ensino médio, Oratório Festivo. O diretor era auxiliado por dezoito salesianos para estas diversas atividades.

O padre Geraldo Leite Cintra, diretor e o ecônomo, padre Antônio Sarto deram continuidade ao grandioso santuário de N. S. Auxiliadora de Campinas.

Mesmo em obras e com o piso por acabar, o novo templo abriu suas portas para a comunidade.

Decoração inacabada, chão de terra batida, cheia de andaimes e muita devoção, assim foi inaugurada a igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, no dia 22 de fevereiro de 1966. O Inspetor salesiano, P. Salvador de Bonis, celebrou a primeira missa e benzeu solenemente o novo templo que estava lotado. E as obras de acabamento continuaram: campanha do piso, campanha dos bancos em junho de 1966.

Como o colégio carecia de recursos para os acabamentos finais, seu diretor, o padre Geraldo Leite Cintra, realizava visitas a moradores solicitando ajuda para o piso de granito, o relógio da torre da igreja e os bancos.





No dia 24 de maio de 1967, solenidade de N. S. Auxiliadora, ocorreu um evento no templo de Maria que marcou a sua solene inauguração. Nessa data, a Paróquia deixou a capela do Colégio, e passou a funcionar definitivamente na nova igreja decorada e revestida com piso de granito.

Agora o padre Cintra é indicado para trabalhar em São Paulo, no **Instituto Salesiano São Francisco**, no bairro da Mooca. Esta obra salesiana foi fundada em 1936. Neste período aquela obra salesiana tem as seguintes atividades: Igreja pública, Oratório, externato e semi-internato com o ensino de educação infantil, ensino fundamental e escola profissional na área gráfica. Aí o padre Cintra fica como diretor de 1968 a 1974, por um sexênio. Neste período ele começa a fazer parte do Conselho Inspetorial de 1973 a 1985, também por doze anos.

Ele tem consigo uma equipe excelente de salesianos residentes, o padre Luiz Pascoal Marra, o padre Aristides Rocco, o Dc. José Teixeira como ecônomo, o padre Benedito Cardoso, o padre Celestino Lazzari, o padre Ottorino Fantin, o assistente salesiano Euclides Buzetto e os Salesianos Irmãos Achyles Perosa e Antonio Godinho.

Depois de seu directorado, ele continua no mesmo Instituto Salesiano São Francisco da Mooca como ecônomo por treze anos.

A casa salesiana tem um Oratório Festivo muito grande e animado, a igreja pública cumpre deveras sua missão e o padre Cintra pode também ajudar na paróquia a que pertence aquela obra salesiana. Trata-se da Paróquia São Januário.

A paróquia foi fundada pelo 1º. Arcebispo de São Paulo D. Duarte Leopoldo e Silva a 02 de fevereiro de 1914. No dia 14 de março daquele mesmo ano, foi colocada a pedra fundamental da Igreja pelo Monsenhor José Teixeira, então vigário geral de São Paulo, que representava D. Duarte. Iniciou-se a capela de São Januário e a 28 de junho de 1914 celebrava-se a 1ª missa na nova capela.

Os salesianos sempre ajudaram o pároco. E uma das características do tempo do padre Cintra foi acompanhar a comunidade de jovens, bem estruturada e bem orientada. Assim, fazia-se eco no Instituto e na paróquia do Movimento Construindo, que mexia e animava toda a nossa Inspeção com seus encontros em Campos do Jordão para jovens e pais, e sua continuidade nas comunidades locais.





Padre Cintra foi sempre um sacerdote zeloso na pastoral, sobretudo, na direção espiritual dos jovens.

Em 1989 o padre Geraldo estará na Paróquia Dom Bosco no **Alto da Lapa** como vigário paroquial e de 1990 até 1996 será pároco na Paróquia do Sagrado Coração de Jesus por sete anos, no **Liceu de São Paulo**, Campos Elíseos, onde sua melhor característica foi o atendimento espiritual de jovens e casais.

O OCASO

Por motivo de saúde de 1997 a 2011 foi transferido para o Externato Santa Teresinha. Na primeira fase como confessor, depois em tratamento da saúde.

Nesta obra salesiana, em 2003, celebrou suas bodas de ouro sacerdotais. Teve um convite para a Comunidade Paroquial, para todos os seus irmãos, parentes, amigos, alunos e suas famílias:

"A Comunidade Salesiana Santa Teresinha tem o prazer de convidar V. S. para a Celebração dos 50 anos de Sacerdócio do Padre Geraldo Leite Cintra. Como lema de seu sacerdócio ele escolheu a frase de S. Paulo que está na primeira Carta aos Coríntios, capítulo 4, versículo 25: "animas Christi lucrificare in caritate et spiritu mansuetudinis" (ICor 4,25) – Ganhar almas para Cristo, com bondade e o espírito de mansidão. A ordenação sacerdotal do padre Geraldo foi no dia 08 de dezembro de 1953. No dia 08 de dezembro de 2003, no Teatro Dom Bosco teremos a Missa Jubilar às 20h.

Depois desta grande festa vem o ocaso. Enfermidade inexorável vem tomando conta do padre Cintra. Seu lugar é o quarto e a capela. Nesta comunidade salesiana, do Santa Teresinha, depois de tanto tempo, faleceu no dia 13 de julho de 2011. Seu corpo foi velado na igreja paroquial de Santa Teresinha.

A missa exequial foi presidida por D. Joaquim Justino Carreira, bispo auxiliar de São Paulo – Região Santana. Foi concelebrada pelo senhor padre Marco Biaggi, inspetor salesiano, inúmeros salesianos, vinte sacerdotes e Filhas de Maria Auxiliadora. No final o senhor padre inspetor agradeceu a presença do senhor bispo, dos irmãos e familiares do padre Cintra, amigos e membros da Família Salesiana.





Em seguida o féretro seguiu para o Cemitério do Santíssimo Redentor, onde, no jazigo dos salesianos, repousam os restos mortais deste nosso irmão, padre Geraldo Leite Cintra.

Queridos irmãos e irmãs,

Com seus méritos, êxitos e também com as marcas das dificuldades que enfrentou, sacerdote salesiano, padre Cintra foi recebido na morada celeste por Aquele que é o sumo e eterno sacerdote, o Cristo Jesus... E terá ouvido do Pai das Misericórdias: "Vem, filho bom e fi el, participar do banquete que te está preparado desde toda a eternidade".

Que dos céus o padre Cintra interceda por nós, pela nossa Inspetoria. Que muitos jovens, moças e rapazes, de nossas paróquias, colégios e obras, lendo estas lembranças sintam o chamado de Deus para percorrerem os mesmos caminhos que ele percorreu na vida religiosa e sacerdotal salesiana.

TESTEMUNHOS

Padre Cintra, como costumamos chamar, foi sempre um sacerdote zeloso, sobretudo na direção espiritual dos jovens. Com os irmãos foi sempre considerado um gentil homem, educado, fino.

De um escrito do P. Cintra, por ocasião da missa de 30º aniversário de morte de sua querida mãe, recolhemos um pequeno trecho: expressa, de maneira límpida, o seu olhar sobre a morte: "... A ternura de filhos, netos, parentes e amigos por Mãe, nos reúne nesta data. Para ela ocorreu o contrário do acontecimento a Cristo. Ele trabalhou, sofreu, transfigurou-se aqui, depois morreu. Depois disso, cremos, com profunda fé e ampla convicção, que Mãe está agora, depois que passou por tudo que conhecemos, aqui na terra, agora está transfigurada na glória... não prometeu o Senhor: os justos fulgirão como sol no reino de meu Pai? (Mt, 13,43).

Do mesmo modo São Paulo: eu estimo efetivamente, que os sofrimentos do tempo presente não têm proporção alguma com a glória que se há de revelar em nós (Rm 8, 18). E em outra carta: Quando Cristo aparecer, então também vós sereis revestidos de glória, haveis de aparecer com Ele (Cl. 3,4).

Então Pedro disse a Jesus, por ocasião da transfiguração na terra: Senhor





como é bom para nós estarmos aqui. Se queres levantarei aqui três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias (Mt. 17,4).

No Tabor-paraíso, Mamãe está repetindo: como é bom estar aqui. Gostaria de levantar várias tendas, melhor, gostaria de estabelecer aqui um imenso condomínio, para filhos, parentes e amigos, para todos participarem comigo do banquete eterno de recompensas gloriosas.....”

Faleceu o Padre Cintra, nosso irmão! Com seus méritos, êxitos e também com as marcas das dificuldades que enfrentou! Sacerdote salesiano foi recebido na morada celeste por Aquele que é o sumo e eterno sacerdote, o Cristo Jesus... E terá ouvido do Pai das Misericórdias: “Vem, filho bom e fiel, participar do banquete que te está preparado desde toda a eternidade!”

Impressionou-me o número de pessoas que, passando pelo Santa Teresinha, faziam referência à importância do Padre Cintra em suas vidas principalmente quando eram jovens e precisavam de um mestre espiritual.

Em nome da comunidade de Santa Teresinha quero agradecer a todos que, particularmente, nos últimos anos estiveram ao lado do Padre Cintra! É natural que, dada sua condição de saúde, a presença das enfermeiras e enfermeiros foi muito importante para que ele vivesse com serenidade e sem grandes dores os seus últimos dias... Mas também a presença dos salesianos, de seus irmãos e parentes e dos amigos! Que o Padre Cintra nos acompanhe com sua prece e nos ajude a pedir a graça da perseverança alegre e da fidelidade generosa e criativa na missão salesiana.

P. Aramis Francisco Biaggi
Diretor

Tive um primeiro contato com o Padre Geraldo Leite Cintra quando eu era aspirante em Lavrinhas e ele celebrou seu jubileu de prata de vida presbiteral. Naquela ocasião ele esteve entre nós, na companhia de outros jubilandos, para celebrar conosco as alegrias de seu ministério salesiano-sacerdotal. Já ali fiquei impressionado com sua figura: alto, elegante, delicado, nobre em suas posturas e amável nas palavras. Depois disso, na medida em que fui dando passos em minha caminhada vocacional, tive outros contatos com o Padre Cintra.

Recordo-me que estando no pós-noviciado fui duas vezes à Mooca/SP onde





ele trabalhava: para um curso durante as férias e, posteriormente, para passar um mês animando os trabalhos de férias do oratório. Nas duas ocasiões, igualmente, sua postura na comunidade era extremamente serena e os momentos passados em sua companhia, ainda que poucos, foram sempre enriquecedores, marcados, sobretudo, por uma serena e constante alegria. Convivi com ele em duas ocasiões: na Lapa/Pio XI, no tempo em que estudei teologia e ele, após vários anos trabalhando na Mooca, atuava como vigário paroquial na Paróquia Dom Bosco e, posteriormente, na Comunidade Santa Teresinha, quando ele já se encontrava com a saúde debilitada e eu era o ecônomo da casa. Guardo dele algumas boas lembranças. Saliendo algumas: impressionava, como anteriormente mencionado, pela gentileza e pela facilidade de se relacionar com as pessoas, especialmente com os jovens e educadores; testemunhava grande amor a Dom Bosco e era muito devoto de Nossa Senhora Auxiliadora; não me recorro de tê-lo visto reclamando das situações e/ou das pessoas ou fazendo exigências em relação à alimentação, vestuário, estilo de vida ou qualquer outra coisa; extrema resignação diante das adversidades, sofrimentos e dores, especialmente durante o tempo em sua condições de vida se tornaram restritas em virtude dos achaques e doenças; profundo sentimento de gratidão a Deus e às pessoas (salesianos, cozinheiras, enfermeiros(as), médicos...) por tudo o que viveu e pelos constantes e competentes apoios que recebia.

Nossos laços de fraternidade com o P. Geraldo Cintra estão amparados pela mesma crença que alicerçou o testemunho de nossos primeiros mestres e pais na fé: os apóstolos e os padres dos primeiros séculos; o que Jesus Cristo é por natureza, nós o somos igualmente por dom, filhos e fiéis de Deus! Irmãos e irmãs de Jesus Cristo! Se a nossa fraternidade não for medida por esta régua e por esse critério será sempre mais difícil compreender a vida religiosa e a vida sacerdotal. Afinal, amar somente quem nos ama, fazer o bem somente a quem nos faz o bem, em que esta postura, tão horizontal e humana, tem de eloquência diante do mundo e da sociedade? Acredito mesmo que o amor a Deus e às pessoas tenha sido um critério sempre presente na vida do Padre Geraldo Leite Cintra.

Do céu, na plenitude do amor de Deus, na companhia de Nossa Senhora Auxiliadora e de Dom Bosco, o P. Cintra nos alcance do Pai de Misericórdia abundantes graças para nossa inspetoria, especialmente a graça de muitas e santas vocações.

P. Edson Donizetti Castilho
Inspetor Salesiano





LINHA DO TEMPO

FATO	LOCAL	DATA
Nascimento	Casa Branca (SP)	17/10/1922
Batizado	Casa Branca (SP)	10/12/1922
Crismado	São Manoel (SP)	22/09/1942
Aspirantado	Lavrinhas (SP)	1942
Noviciado	São Paulo - Ipiranga (SP)	30/01/1943
Vestidura clerical	São Paulo - 19/03/1943	D. Vicente Priante
Primeira Profissão	Pindamonhangaba (SP)	31/01/1944
Pós - Noviciado Filosofia	Lorena (SP)	1944 - 1946
Segunda Profissão trienal	Lorena (SP)	01/01/1947
Tirocínio – São Paulo	Liceu C. de Jesus	1947 - 1949
Profissão Perpétua	Campinas (SP)	14/01/1950
Teologia	São Paulo – Pio XI	1950 - 1953
Tonsura	São Paulo – 23/12/1950	D. Antônio Maria Alves de Siqueira
Ostiariado e Leitorado	São Paulo – 22/09/1951	D. Paulo Rolim Loureiro
Exorcitado e Acolitado	São Paulo – 22/12/1951	D. Antônio Maria Alves de Siqueira
Subdiaconado	São Paulo – 07/12/1952	D. Antônio Maria Alves de Siqueira
Diaconado	São Paulo – 22/03/1953	D. Paulo Rolim Loureiro
Presbiterado	São Paulo – 08/12/1953	D. João Resende Costa
Ecônomo – São Paulo	Liceu C. de Jesus	De 1954 a 1964
Exame de Confissão	São Paulo – Pio XI	10/02/1959
Diretor - Piracicaba	Colégio D. Bosco	1965 - 1966
Diretor - Campinas	Liceu N. S. Auxiliadora	1966 - 1967





Diretor – São Paulo, Mooca	Inst. Salesiano S. Francisco	1968 - 1974
Conselheiro Inspetorial	S. Paulo	1973 - 1985
Ecônomo - Mooca	Inst. Salesiano S. Francisco	1975 - 1988
Vigário Paroquial	São Paulo – Pio XI	1989
Pároco	Liceu Coração de Jesus	1990 - 1996
Tratamento de saúde	São Paulo – S. Teresinha	1997 - 2011

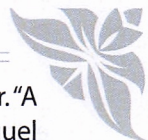
Na primeira carta no início do primeiro sexênio do padre Pascual Chávez, ele citava as mesmas palavras de João Paulo II, ele escrevia: “Caros salesianos, sede santos!”. Convidava deste modo a fazer da santidade o nosso programa de vida espiritual e de ação pastoral. No início do segundo sexênio, ele torna a repropor o empenho pela santidade como a via principal para “passar a limpo o exemplar da nossa Congregação”, como havia profeticamente declarado o mesmo Dom Bosco.

A santidade é a beleza da nossa vida, das nossas comunidades, da nossa Congregação. A santidade, que se exprime na sequela radical ao Senhor Jesus obediente, pobre e casto, é o fascínio da vida consagrada. A santidade, vivida na doação total de si mesmos a Deus pelos jovens pobres, é a força que promana de um testemunho verdadeiro, capaz de suscitar e atrair vocações. Eis por que a santidade, junto com a sua arte e a sua liturgia, constitui a beleza da Igreja. Com muita razão se pode pois afirmar: “Só a beleza salvará o mundo!”.

A santidade de Dom Bosco é a garantia de que a sua proposta de vida, a sua escola de espiritualidade, o seu modelo de ação apostólica constituem uma autêntica via evangélica que conduz à plenitude do amor. Seguindo pela estrada aberta por Dom Bosco na sequela de Cristo, estamos certos de viver uma vida plenamente evangélica, total e incondicionalmente doada, sem reservas e sem poupanças. Na escola de Dom Bosco aprendemos também nós a sermos santos.

A multiplicidade e a variedade das formas de santidade floridas em 150 anos na Congregação, entre as Filhas de Maria Auxiliadora, entre os jovens





alunos, na Família Salesiana, são um sinal da santidade do nosso Fundador. “A santidade dos filhos comprova a santidade do pai”, escrevia o Beato Miguel Rua aos diretores salesianos, enviando-lhes o testamento espiritual de Dom Bosco, poucos dias depois da sua morte. A primeira geração salesiana não tinha dúvidas a respeito da santidade do próprio “pai e mestre”, embora a não pudesse proclamar antes que a Igreja a tivesse reconhecido solenemente.

A santidade que, no início, a Congregação conseguia viver no serviço aos jovens, aplicando o método a um só tempo extraordinariamente simples e eficaz usado por Dom Bosco, iria ser o argumento mais válido em favor da santidade do Fundador. Assim a santidade dos filhos e das filhas se foi avolumando com o tempo: na esteira do pai, um grande número de discípulos fez próprio aquele modo simpático de santidade quase “caseira” como é a “santidade do trabalho e do pátio”.

São tantas as figuras de santos e santas salesianos que hauriram inspiração de Dom Bosco. O mesmo caminho está sendo proposto a nós: se quisermos tornar-nos santos, devemos olhar para ele. Somos herdeiros de um santo. A santidade é a maior herança que Ele nos deixou. Dom Bosco confiou-nos uma santidade original, feita de simplicidade e de simpatia. Uma santidade que torna as pessoas amáveis, boas, simples, à mão. É esta a santidade a que somos chamados, santidade capaz de atrair a juventude. Este foi o presente de Dom Bosco à juventude. E é este o melhor presente que também nós possamos doar aos jovens de hoje. Lembremo-nos, Caros Irmãos de que a juventude pobre tem direito à nossa santidade!

Parafraseando Dom Bosco, podemos dizer que é fascinante ser santos, porque a santidade é luminosidade, tensão espiritual, esplendor, luz, alegria interior, equilíbrio, limpidez, amor levado ao máximo. E também a Igreja, por meio do Vaticano II, nos recorda que “todos na Igreja são chamados à santidade” (LG 39). Ela é uma prioridade do novo milênio: “Seria um contra-senso contentar-nos com uma vida medíocre, vivida segundo uma ética minimalista e de uma religiosidade superficial... Já é tempo de propor a todos com convicção esta medida alta de vida cristã ordinária” (NMI).

A santidade não deve intimidar-nos, como se ela nos pedisse viver um heroísmo impossível, reservado a poucos privilegiados. A santidade não é obra nossa, mas participação gratuita na santidade de Deus: portanto, é uma graça. Antes de ser fruto do nosso esforço, ela é um dom. Toda pessoa

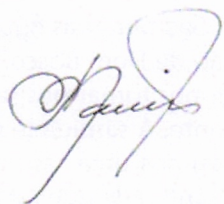




está inserida na esfera misteriosa da pureza, da bondade, da gratuidade, da misericórdia, do amor do Senhor Jesus Cristo. É uma entrega total de nós, na fé, na esperança e no amor a Deus; uma entrega que se atua dia após dia, com serenidade, paciência, gratuidade, aceitando as provas e as alegrias cotidianas, com a certeza de que tudo tem sentido perante Deus.

São Carlos, 24 de maio de 2015,
no bicentenário do nascimento de Dom Bosco,
solenidade de Pentecostes e de Nossa Senhora Auxiliadora

P. Narciso Ferreira sdb



Dados para o Necrológico:

Padre Geraldo Leite Cintra

*17 de outubro de 1922, em Casa Branca (SP),
† 13 de julho de 2011, em São Paulo, Capital com:
89 anos de idade,
58 anos de presbiterado e
67 anos de vida religiosa salesiana.

Está sepultado no jazigo dos Salesianos
no Cemitério do Santíssimo Redentor em São Paulo.

